



Tsunami global

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Possivelmente está se formando o tsunami financeiro global, ou seja, o mar encapelado do dinheiro criado pelos homens gerando instabilidade econômica derivada das suas decisões

É o desalinhamento entre o progresso material e o progresso humano. Não era para ser assim. O dinheiro circulava bem na economia real. Agora fica encalhado em operações especulativas e em pagamento de juros e resgate de dívidas. As nações deixaram de produzir. Além disso, a continuada criação de dinheiro do nada derrubou o poder aquisitivo. Os preços subiram, mas o salário não.

No Brasil, teóricos davam esperança com seus planos de dinamização da economia. Mas o destaque cabia aos empreendedores que conseguiam mobilizar a população na atividade produtiva e percebia-se nitidamente a melhora no padrão de vida. Porém, de repente, tudo foi parando. Não há mais planejadores do futuro; muitas fábricas fecharam.

O mundo desenvolvido fala das vantagens comparativas do Brasil, e ficam tirando proveito. A precarização foi avançando. Os estadistas vão se impondo. Não há como resistir. O Estado vai nivelando tudo por baixo. Os mais velhos perdem a iniciativa. As novas gerações nem chegam a desenvolvê-la. O que deveria ser o Estado? O que é o Estado hoje? No topo, estão os dirigentes das instituições que vão moldando o Estado conforme os seus interesses de ganhos e poder, contribuindo decisivamente para a estagnação e declínio. Tudo poderia ser mais simples, mais eficiente e com menor custo. Há uma convergência de fatores negativos, agravados com o declínio da sociedade, em meio à competição entre os Estados Unidos e a China.

O desequilíbrio da economia global é geral. São mais de 9 trilhões de dólares em câmbio por dia. É o dinheiro que se multiplica sem produzir. Muito difícil competir com a produção da China. Não tem mais emprego de qualidade. O Estado-Nação sofre a influência de grupos oportunistas. O problema não é só a instabilidade criada pelo capital fictício e ganância. O discernimento da espécie humana está encolhendo. Com tantas

maldades aplicadas, o Brasil sempre reagiu. A geopolítica sempre interfere nas eleições das nações satélites. Faltam estadistas que engrandecem e consolidem a nação com boas leis, segurança social e jurídica, dando esperança e motivação. O cenário da precarização e fragilização da nação se estende dos lares para as empresas. Querem que o Brasil se transforme numa vila inexpressiva, preparada para que suas riquezas sejam sugadas, servindo a interesses externos. Onde está a pujança da alma do povo brasileiro?

Diante do medo do vazio ou da ameaça de dissolução da própria consciência, a resposta das massas tem sido a anestesia dos “prazeres do circo” e pelo consumo imediato. Trata-se do desespero mascarado de entretenimento. Parece que, não sabendo o que fazer, as pessoas estão deixando a coisa rolar. O ser humano existe há 3 milhões de anos, um longo período para o fortalecimento de sua alma e espírito; agora o tempo se aproxima do final, o balanço mostra que a alma não se desenvolveu, nem o espírito. O cérebro se desconectou da alma, gerando a frieza intelectual que está ameaçando destruir tudo que foi construído em bases falsas. Muitas pessoas só conseguem ter melhor visão da vida quando ficam velhas. Não precisariam amadurecer para reconhecer o dom da vida, e que todos são peregrinos em busca da Luz da Verdade; bastaria o querer.

O cenário atual criado não agrada. Faltam grupos coesos em torno de propósitos voltados para o bem. A coesão deve estar no querer do coração e na força de vontade de cada um para se destinar aos propósitos nobres. O grande agregador tem de estar fundamentado num ideal voltado para a finalidade da vida, ou seja, em construir, beneficiar e embelezar o mundo para promover a melhora geral continuada, fato que nunca se deu com unanimidade, inclusive entre os pesquisadores da vida; daí ter surgido a civilização sem amanhã, na qual os seres humanos não aproveitam o precioso tempo que dispõem, gerando, como resultado, um futuro decadente que, no limite, poderá conduzir à autodestruição.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites <https://vidaeaprendizado.com.br/> e <https://library.com.br/home/>. E-mail: bicdutra@library.com.br

O custo da explosão de códigos de IA no orçamento corporativo

A explosão de códigos gerados por inteligência artificial redefiniu o desenvolvimento de software nas empresas, acendendo um alerta financeiro no mercado ao criar custos indiretos que impactam diretamente o fluxo de caixa

Rodrigo Costa (*)

A expectativa de redução de despesas por meio da automação esbarra na falta de planejamento técnico, o que resulta em aplicações com falhas constantes na rotina operacional. Essa insegurança sistêmica exige aportes adicionais e aditivos contratuais para refazer rotinas e integrações, transformando a promessa de agilidade digital em um acúmulo de despesas.

Estudos da McKinsey mostram uma contradição nesse processo, pois a agilidade ganha na geração de códigos digitais se perde totalmente no tempo necessário para testar, validar e corrigir essas estruturas. A análise mostra a raiz desse retrabalho, com trechos de programação simplesmente copiados e colados crescendo mais rápido do que os atualizados ou revisados dentro dos projetos. A perda de produtividade é acompanhada por avaliações da Gartner que apontam forte elevação nos custos de suporte provocada por automações sem governança. A consultoria prevê que, até 2028, o custo de operar ferramentas de codificação por IA vai superar o salário médio de um desenvolvedor, impulsionado pelo consumo crescente de tokens. O problema é que os algoritmos atuam por meio da repetição de padrões genéricos, incapazes de assimilar a lógica de negócio e as particularidades técnicas de cada ambiente corporativo.



Veritopos CANVA

Essa limitação afeta diretamente as rotinas de compras, pagamentos e faturamento. Erros na estrutura de plataformas voltadas para transferências, conciliações e emissão de pedidos travam os fluxos de trabalho e paralisam a receita da empresa. Na prática, a avaliação do impacto orçamentário exige superar a métrica do preço de contratação e focar no custo acumulado para manter a aplicação ativa, além das perdas geradas a cada hora de paralisação.

O maior perigo dessa abordagem está no contexto em que o código é gerado, pois modelos automatizados ignoram bases legadas e regras internas sensíveis, fazendo com que a facilidade de criação provoque falhas de integração, prejudique o desempenho e comprometa a estabilidade de rotinas críticas. A Gartner projeta que esse método, quando usado sem controle técnico, pode multiplicar em até 25 vezes o número de defeitos de software encontrados em

produção até 2028. Em ambientes híbridos, qualquer alteração exige a leitura da infraestrutura completa, nunca apenas de uma aplicação isolada.

No ambiente corporativo brasileiro, essa adoção esbarra em barreiras ainda mais complexas, já que as empresas convivem com uma forte densidade regulatória que reúne arquiteturas antigas, documentação escassa e conhecimento técnico concentrado em poucos profissionais. Quando um software automatizado falha no processamento de tributos, a companhia enfrenta muitas pesadas e problemas na emissão de certidões, o que torna a auditoria técnica uma medida básica de proteção financeira. Esse risco cresce na mesma proporção do investimento, já que o Brasil é o maior mercado de IA da América Latina, com US\$ 4,2 bilhões em aportes e crescimento de 13% no período, segundo a IDC. O estudo ABES/IDC mostra que 46% dos executivos

brasileiros apontam segurança e cloud security como a prioridade estratégica de TI para 2026, à frente da IA generativa, citada por apenas 37%, sinal de que o setor já sabe onde mora o próximo problema.

O mercado brasileiro ainda não está preparado para suportar esse volume de entregas. A capacidade de geração de código ultrapassou a habilidade das organizações de auditar e manter a operação. A McKinsey aponta o caminho para reverter esse quadro, ao mostrar que, um grupo de empresas que redesenhou o desenvolvimento em torno da IA chegou a ganhos de até 30% em produtividade e 45% em qualidade de software. O desafio atual é priorizar segurança, sustentabilidade e solidez técnica por meio de plataformas de inteligência artificial para engenharia e análise contínua.

A geração de código sem rigor técnico resulta apenas em lixo digital, e produzir sem critérios sólidos de auditoria em um ambiente movido por inteligência artificial só antecipa a falha dos sistemas. A facilidade de criação não elimina a responsabilidade pelo acompanhamento e exige uma maturidade ainda maior na governança das entregas. A agilidade perde todo o seu propósito quando a tecnologia construída não consegue garantir a estabilidade contínua da operação.

(*) CTO e Head de Digital Business da Kron Digital.

Parceria libera R\$ 200 milhões em microcrédito para empreendedores em São Paulo

Linhas de crédito contam com taxas de juros reduzidas, prazos estendidos para pagamento e carência de até 90 dias

O acesso ao crédito é um dos principais desafios para empreendedores brasileiros, especialmente das periferias e em fase inicial do negócio. Para ampliar as oportunidades de investimento, geração de emprego e renda e fortalecimento da economia local, a Prefeitura de São Paulo retomou o convênio com o Banco do Povo Paulista, que liberou R\$ 200 milhões em linhas de microcrédito produtivo para micro e pequenos empreendedores da capital.

O Banco do Povo é um programa gerenciado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de SP, que apoia empreendedores formais e informais ao ofertar linhas de crédito com taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento acessíveis, o que possibilita investimentos nos pequenos negócios.

Na capital, o acompanhamento no processo de concessão de crédito será gerido pelo Cred Sampa, programa municipal voltado ao acesso a crédito e produtos financeiros

da Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPÁ), ligada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

A Agência vai orientar empreendedores informais, microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs), empresas de pequeno porte (EPPs) e produtores rurais a solicitar os empréstimos. Com taxas de juros que variam de 0,35% a 0,80% ao mês, eles poderão receber até R\$ 21 mil, com prazos de pagamento de até 36 meses.

Os empreendedores formais podem acessar as linhas de microcrédito diretamente pelo novo sistema digital do Banco do Povo. Já os informais precisam ir até a agência para receber as orientações da ADE SAMPÁ. A agência vai auxiliar na identificação da linha mais adequada a cada perfil e tirar dúvidas sobre requisitos, documentação e etapas (<https://www.bancodopovodigital.sp.gov.br/apresentation>).

Empreendedor informal (sem CNPJ) Solicitação direta ao Banco do Povo Paulista: Sebrae Centro, Rua 24 de Maio, 32 - Centro Histórico de São Paulo.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **SERGIO GUEDES BARRA**, estado civil solteiro, filho de Walter Domingos Barra e de Clarice Guedes Barra, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ELAINE NOGUEIRA DE SOUZA**, estado civil solteira, filha de Manoel Nogueira Sobrinho e de Francisca Cândida de Souza, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **CAIO JULIANO ELIAS**, estado civil solteiro, filho de José Elias Filho e de Maria Cristina Vignoli Elias, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ROSEMEIRE DA SILVA PEREIRA ESTEVES**, estado civil solteira, filha de Waldir Pereira Esteves e de Maria de Fátima da Silva Pereira Esteves, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **RAFAEL HENRIQUE TEIXEIRA REIS**, estado civil solteiro, filho de Eufrazio Teixeira Reis e de Sandra Helena de Jesus Reis, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP. A pretendente: **PRISCILA MARTINS COSTA**, estado civil solteira, filha de David Henrique Alqualo Costa e de Silvana Martins Ferreira Costa, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **WILLIAN MARINHO DO NASCIMENTO GOMES**, estado civil solteiro, filho de Djalma Marinho Gomes e de Joelma Maria Nascimento de Lima, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **LUIZA SILVA MATEUS**, estado civil solteira, filha de Antonio Norberto Mateus e de Ariinda Maria da Silva Mateus, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **PEDRO PAULO DE OLIVEIRA DINIZ LEITE**, estado civil solteiro, filho de Alex Diniz Leite e de Elen Paula de Oliveira Diniz Leite, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **CAROLINE DE CARVALHO DIONISIO**, estado civil solteira, filha de Perciliano Roberto Dionisio e de Gislaine de Carvalho Dionisio, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **RAPHAEL THIAGO DOS SANTOS**, estado civil divorciado, filho de João Carlos dos Santos e de Claudia Cristina Claudino, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **CAMILA COSTA LEMES**, estado civil divorciada, filha de Jair Teixeira Lemes e de Sandra Regina da Silva Costa Lemes, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

O pretendente: **ALCIMAR DOS SANTOS NASCIMENTO**, estado civil solteiro, filho de Elza dos Santos Nascimento, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **GABRIELA MAYER GOMES DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Rubens Gomes da Silva e de Soeli Bernadete Mayer Gomes da Silva, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **LUCCAS ASSAD DE CAPRIO**, estado civil solteiro, filho de Gian Pier de Caprio e de Francine Assad de Caprio, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **YASMIN GUIDONI BONIFACIO**, estado civil solteira, filha de Alex Sandro Bonifacio e de Thais Guidoni Mendonça de Oliveira, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios





PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/36AA-9E71-A3DB-040B> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 36AA-9E71-A3DB-040B



Hash do Documento

39BA9186E318DA0C5752402DB4AECE4CB0FA99A8A3AF2D592B28ABFB26A25A9B

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 31/08/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 31/08/2026 19:17 UTC-03:00
- Nome no certificado:** Jornal Empresas E Negocios Ltda
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.3
AC: AC Certisign RFB G5

